Trabalho apresentado no 13º CBCENF

Título: EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DROGAS A ADOLESCENTES ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Relatoria: INGRID GURGEL AMORIM

Autores: Lorena de Oliveira Castro
Kamila Gonçalves e Silva
Elys Karina Cavalcante dos Santos
Francis Solange Vieira Tourinho

Modalidade: Pôster

Área: Ensino e pesquisa

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: A adolescência é caracterizada por transformações fisiológicas, psicológicas e sociais, as quais tornam os jovens vulneráveis e os colocam como um grupo de risco para o uso de drogas. Segundo dados da United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC) de 2000/2001, 3,4% da população mundial consome alguma substância ilícita e estima-se que 4,7% tenham 15 anos ou mais, sendo esta, uma das preocupações de saúde pública. Neste contexto, cabe ao enfermeiro a educação em saúde, sendo uma das formas de abordagem da temática a realização de palestras e oficinas nas escolas, com finalidade preventiva, educativa e de promoção do desenvolvimento psicossocial do jovem. Objetivos: Descrever a experiência de estudantes de enfermagem na realização de oficinas educativas sobre drogas a adolescentes escolares. Metodologia: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicos do 7º período de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em abril/2010, durante o curso da disciplina Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente. O público-alvo das oficinas educativas consistiu em alunos do 5º ao 9º ano de uma escola estadual, localizada na Região Sul, no município de Natal/RN. A escolha da temática baseou-se na relevância do assunto no que diz respeito à faixa etária envolvida, ao seu contexto socioeconômico e cultural e à realidade local associada. As oficinas consistiam em palestras com apresentação multimídia, dinâmicas de grupo e discussões visando abordar a repercussão do envolvimento com drogas na adolescência. Resultados: Durante a realização das oficinas, os acadêmicos buscavam interagir com os adolescentes e, sempre que possível resgatar o conhecimento prévio que eles tinham sobre as drogas. Embora tenha sido abordado o mesmo tema, cada palestra foi diferente da outra, dada as peculiaridades e contextos próprios de cada aluno ali presente. No decorrer das atividades, os sentimentos de segurança e domínio sobre o conteúdo se fortaleciam, sendo constantemente realizadas auto-avaliações e adaptações para melhor didática do assunto. Tanto alunos como alguns de seus professores, desconheciam a dimensão e conseqüências advindas do abuso das drogas. Conclusão: Ao realizar uma atividade educativa sobre drogas com adolescentes, foi possível vivenciar o papel do enfermeiro na educação em saúde, levando-os à reflexão acerca da problemática de forma a contribuir para a qualidade de vida futura desses indivíduos.